

“Amor bandido é chave de cadeia?”

Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro (Coordenação Geral)

Belo Horizonte, maio de 2019

Relatório de atividades de pesquisa

"Amor bandido é chave de cadeia?"

Coordenação geral: Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro

Coordenação de campo:

Luana Hordones Chaves

Flora Moara Lima

Daniel Babo Carnaval

Pesquisadoras:

Ana Beraldo

Isabela Cristina Araújo

Natália Martino

Renata Mauro

Assistentes de pesquisa:

Ana Rita Nascimento

Cláudia Drumond

Gabriela Scarpelli

Maria Luiza Brasil

Renann Paolinelli

Taís Lima da Silva

Taís Melo

Secretaria:

Daniele Melo

Apresentação

A proposta deste relatório é descrever as atividades realizadas no âmbito da pesquisa financiada pela FAPEMIG (APQ-01648-16), bem como quais foram os principais bens públicos gerados com esses dados. Assim, longe de análises detalhadas sobre o efeito do pressuposto do amor bandido na rotulação de mulheres pobres como traficantes de drogas e de como são operacionalizadas as práticas de encarceramento na Região Metropolitana de Belo Horizonte, este documento sumariza quais foram as apresentações, artigos e entrevistas a jornais e revistas que contribuíram para maior conhecimento do problema. Esperamos, com isso, contribuir com o estado de Minas Gerais no desenvolvimento de políticas públicas mais humanas e menos voltadas para o reforço do papel de gênero, que coloca a mulher criminosa como um produto de suas relações amorosas, como pressupõe o título do estudo: “amor bandido é chave de cadeia?”.

Sumário do documento

Apresentação	3
Apresentação da pesquisa e da estrutura do relatório.....	5
Descrição das atividades	8
Trabalhos acadêmicos e formação de recursos humanos	13
Disseminação do conhecimento	16
Artigos submetidos e aprovados em revistas científicas	19
Reconhecimento público	21
Considerações finais.....	24
ANEXOS.....	25
Roteiro de entrevista semiestruturada com as presas	25
Roteiro de entrevista semiestruturada com as/os profissionais do sistema penitenciário	31
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	35
Roteiro de questionário estruturado aplicado no Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade (CRGPL)	37
Roteiro de questionário estruturado aplicado no Complexo Penitenciário Estevão Pinto (PIEP)	47
Roteiro de entrevista com os operadores de justiça	58
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (âmbito da justiça)	60

Apresentação da pesquisa e da estrutura do relatório

Os últimos anos foram marcados pelo crescimento exponencial da população prisional brasileira que, entre 1999 e 2016, teve um aumento de 274%. Nesse contexto, destaca-se sobretudo o número de mulheres encarceradas no país: no mesmo período, as taxas de aprisionamento feminino cresceram mais de 500%. Nos anos 2000 haviam cerca de 5.601 mulheres presas no país inteiro. Já em 2017, com 44.700 mulheres privadas de liberdade, o Brasil ocupou o 4º lugar no ranking mundial de acordo com os últimos dados publicados pelo *World Female Imprisonment List*. Em termos relativos, a população prisional feminina brasileira é hoje a terceira maior taxa do mundo, ficando atrás apenas da Tailândia e dos Estados Unidos da América, com 40 presas por 100.000 mulheres.

O estado de Minas Gerais comporta a segunda maior população carcerária do país, e a população feminina cresceu sobremaneira nesse mesmo período. Nos anos 2000 Minas Gerais aprisionava 100 mulheres, chegando à marca de 3000 presas em 2015. Nesse contexto, a Região Metropolitana de Belo Horizonte se destaca, uma vez que concentra muitas unidades prisionais mistas, mas sobretudo porque duas penitenciárias exclusivamente femininas bastante importantes do estado estão localizadas na RMBH. São elas: o Complexo Penitenciário Estêvão Pinto (PIEP) e o Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade (CRGPL). A PIEP está localizada na área urbana de Belo Horizonte e é a mais antiga penitenciária do estado, abrigando, atualmente, cerca de 10% da população prisional mineira. Já o CRGPL, localizado em Vespasiano, é a unidade de Minas Gerais para a qual todas as mulheres gestantes e recém mães em situação de privação de liberdade são encaminhadas. O objeto da pesquisa a que se refere o presente relatório são, justamente, essas duas unidades prisionais.

Fator decisivo, no caso brasileiro, para o crescimento exponencial do encarceramento feminino é a chamada ‘guerra às drogas’. De acordo com dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen) de junho de 2016, 62% das mulheres presas no país respondiam pelo crime de tráfico de drogas – ao passo que na população masculina esse crime correspondia a cerca de 26% dos casos. Tendo em vista isso, é que se propôs o projeto de pesquisa "Amor bandido é chave de cadeia?"

Com dois objetivos principais, a pesquisa se propôs a reconstituir a trajetória de vida de mulheres presas por tráfico de drogas, e a compreender como elas são tratadas pelos operadores do direito em seus processos decisórios.

Na dimensão do sistema prisional a proposta do estudo era, sobretudo, problematizar a opção feminina pelo tráfico de drogas como uma carreira que é escolhida pela mulher, em detrimento de narrativas que justificam a inserção feminina na criminalidade em razão de figuras masculinas. Tratou-se, assim, de indicar em que medida é a capacidade de agência da mulher que a leva para o crime em detrimento do seu amor por um homem inserido nessas redes de comércio ilegal.

Já na dimensão do sistema de justiça, com objetivo de compreender qual o grau de aderência dos discursos dos operadores da justiça e das próprias mulheres a essas duas narrativas, foram realizadas entrevistas com os indivíduos responsáveis por apreender, processar e punir as mulheres envolvidas com o crime, acerca de quais seriam, em suas opiniões, os fatores que levariam essas pessoas a se envolverem com a criminalidade

A pesquisa "Amor bandido é chave de cadeia?" foi desenvolvida, entre os anos de 2017 e 2019, por uma equipe de pesquisadoras do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP/UFMG) com financiamento da FAPEMIG (processo APQ-01648-16).

O presente relatório apresenta, nesse sentido, as diversas questões que envolvem a pesquisa financiada. Neste documento relatamos, primeiramente, as atividades desenvolvidas durante a pesquisa, em todas as suas fases, assim como apresentamos em anexo os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa de campo. Em seguida, tratamos dos desdobramentos da pesquisa em trabalhos acadêmicos e na formação de recursos humanos na Universidade Federal de Minas Gerais. Para além da formação acadêmica, tivemos também apresentações de trabalhos em eventos científicos em diversas instituições do país, os quais serão levantados na sessão sobre a disseminação do conhecimento. Na quarta sessão deste documento listamos os artigos que foram submetidos e/ou aprovados em revistas científicas, produzidos a partir da análise dos resultados da pesquisa. Por fim, tratamos do reconhecimento público da pesquisa, com a veiculação das informações coletadas nos diversos meios de comunicação.

Na seção de anexos, estão: os roteiros de entrevistas – com presas, agentes e operadores do direito, juntamente com os Termos de Consentimento Livre e

Esclarecido, e os roteiros do survey aplicado nas penitenciárias femininas da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Descrição das atividades

Nesta seção trataremos de todas as fases da pesquisa, em suas duas etapas – no âmbito do sistema prisional e no âmbito do poder judiciário. São elas: 1) os contatos institucionais e as visitas às unidades prisionais; 2) a construção dos instrumentos de pesquisa; 3) a realização do trabalho de campo; 4) a construção do banco de dados; 5) a análise dos dados.

Inicialmente o projeto “Amor bandido é chave de cadeia?” foi submetido, pela coordenadora de campo do sistema prisional, Luana Hordones, à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais. A pesquisa foi, após avaliação do Conselho, aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE: 84242418.4.0000.5149). A referente aprovação diz respeito tanto à parte da pesquisa realizada no sistema prisional, como à parte da pesquisa realizada no sistema de justiça.

O primeiro contato institucional, para dar início à pesquisa, foi feito pela coordenadora geral, Ludmila Ribeiro, com a Secretaria de Estado de Administração Prisional que, em 30 de junho de 2017, concedeu a Carta de Anuência autorizando a coleta de dados pelo período de um ano e, para tanto, a entrada das pesquisadoras no Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade (CRGPL) e no Complexo Penitenciário Estêvão Pinto (PIEP).

Em seguida, foram feitos contatos com as diretorias dessas duas unidades prisionais e, mediante negociações, a equipe de pesquisadoras pôde se organizar para a realização das visitas às instituições. As visitas foram agendadas diretamente com a diretoria dos presídios via telefonemas e e-mails, de acordo com a disponibilidade da unidade. Participaram desta fase a coordenadora de campo Luana Hordones e a pesquisadora Natália Martino.

A partir do mês de julho de 2017, parte da equipe de pesquisadoras se reuniu diversas vezes para a construção dos instrumentos de pesquisa. Participaram desta fase as coordenadoras da pesquisa juntamente com as pesquisadoras Natália Martino, Isabela Araújo, Renata Mauro e Taís Lima. O roteiro de entrevistas semiestruturadas aplicado às mulheres privadas de liberdade foi construído primeiro, e foi após a realização das entrevistas com as presas no CRGPL que o roteiro do questionário (*survey*) foi elaborado e testado. Depois do teste do *survey* com uma interna do CRGPL, o roteiro foi finalizado e então aplicado pela equipe ao maior número de internas do CRGPL possível. Além dos roteiros para análise qualitativa e quantitativa com as presas,

construímos também o roteiro para as entrevistas com as funcionárias das unidades prisionais – o que também foi executado no CRGPL. As entrevistas semiestruturadas realizadas na PIEP seguiram o mesmo roteiro das entrevistas do CRGPL – tanto com as presas, quanto com as profissionais –, mas o survey utilizado para pesquisa na PIEP sofreu algumas alterações, tendo em vista as especificidades das unidades visitadas. Nesse sentido foram quatro os instrumentos construídos nesta fase para as análises qualitativa e quantitativa a que se propunha a pesquisa: um roteiro de entrevista com mulheres presas, um roteiro de entrevista com as profissionais da prisão, um survey para as internas do CRGPL, e um survey para as detentas da PIEP.

Os roteiros das entrevistas a serem realizadas com os operadores do sistema de justiça foram construídos a partir do mês de agosto de 2017 pela equipe de pesquisadores designados para esta parte do estudo, sob a coordenação da pesquisadora Flora Moara Lima, com a assistência de distintas bolsistas – Cláudia Drumond, Maria Luiza Brasil e Renann Paolinelli.

O trabalho de campo do sistema prisional se deu, portanto, em dois momentos: primeiramente no CRGPL, e depois na PIEP. Nesta terceira fase da pesquisa, de visitas às unidades prisionais, além das entrevistas e do survey como metodologias de pesquisa, fez-se também observação participante. Após cada visita foi produzido um relatório de campo contendo essas observações e, juntamente com o que foi coletado nas entrevistas e nos questionários, esses documentos compõem o banco de dados da pesquisa. É importante ressaltar ainda que antes de iniciarmos qualquer entrevista ou aplicação de questionário, apresentamos a pesquisa garantindo o anonimato das respostas, e reforçando o caráter voluntário da participação no estudo. As entrevistas foram feitas e gravadas mediante a concordância de cada entrevistada e a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – tal como aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade – em duas vias, após a apresentação da pesquisa pela equipe.

No trabalho de campo realizado no CRGPL foram realizadas nove visitas, nas quais sete funcionárias da unidade e sete presas foram entrevistadas em profundidade e um survey foi aplicado a 25 detentas, uma amostra representativa da população de 54 mulheres presas na unidade em outubro de 2017 (Quadro 1).

Quadro 1 - Sumário das visitas realizadas e dados coletados no CRPL (2017)

Data	Entrevistadas	Entrevistadoras
19/07/2017	Diretora geral	Luana Chaves e Isabela Araújo

08/08/2017	Diretora de segurança	Luana Chaves e Isabela Araújo
17/08/2017	Quatro mulheres presas	Luana Chaves e Isabela Araújo
24/08/2017	Duas mulheres presas	Luana Chaves e Isabela Araújo
21/09/2017	Uma agente e pré-teste do survey	Luana Chaves, Isabela Araújo e Renata Mauro
25/09/2017	Uma agente e uma presa	Isabela Araújo e Renata Mauro
28/09/2017	Pedagoga e assistente social	Isabela Araújo e Renata Mauro
18/10/2017	Aplicação do survey com 25 detentas	Luana Chaves, Isabela Araújo, Renata Mauro e Taís Lima
27/10/2017	Psicóloga	Isabela Araújo e Renata Mauro

Fonte: dados da pesquisa

No trabalho de campo realizado na PIEP foram realizadas dez visitas, nas quais cinco funcionárias da unidade e quatro presas foram entrevistadas em profundidade e um survey foi aplicado a 174 detentas, uma amostra representativa da população de 396 mulheres presas na unidade naquele período (Quadro 2). Dos 174 questionários aplicados, descartamos 4 que se repetiram (eram eles: questionários de número 27, 45, 67 e 88).

Quadro 2 - Sumário das visitas realizadas e dados coletados no CPIEP (2017-2018)

Data	Entrevistados	Pesquisadoras
02/10/2017	Diretora geral	Natália Martino e Renata Mauro
27/10/2017	Três agentes, duas presas	Natália Martino e Taís Lima
10/11/2017	Duas presas	Natália Martino, Ana Beraldo, Taís Lima e Renata Mauro
24/11/2017	Duas funcionárias, uma da pedagogia e outra da assistência social	Natália Martino e Ana Beraldo
07/12/2017	34 questionários de survey	Natália Martino, Ana Beraldo, Taís Lima e Renata Mauro
19/01/2018	34 questionários de survey	Natália Martino, Ana Beraldo, Taís Lima e Isabela Araújo
24/01/2018	46 questionários de survey	Natália Martino, Ana Beraldo, Taís Lima, Renata Mauro e Isabela Araújo
31/01/2018	36 questionários de survey	Natália Martino, Ana Beraldo e Renata Mauro
14/02/2018	8 questionários de survey	Natália Martino, Ana Beraldo e Isabela Araújo
20/02/2018	16 questionários de survey	Ana Beraldo, Taís Lima, Renata Mauro e Isabela Araújo

Fonte: dados da pesquisa

Já o trabalho de campo referente ao sistema de justiça, sob a coordenação da pesquisadora Flora Moara, foi composto de entrevistas com juízes, promotores e

defensores que atuam nas varas de tóxico da capital. Nesse sentido, como podemos visualizar no Quadro 3, foram feitas as seguintes entrevistas:

Quadro 3 – Resumo das entrevistas realizadas com os operadores do direito na área de tráfico de drogas

Nome do entrevistado	Ocupação
Ronaldo Vasques	Juiz de direito
Andréa Cristina de Miranda Costa	Juiz de direito
Riza Aparecida Nery	Juiz de direito
Walter Freitas de Moraes Júnior	Promotor de justiça
Leonardo Távora Castelo Branco	Promotor de justiça
Keti Turi Boscato de Moraes	Promotor de justiça
Cynthia Maria dos Santos Silva Jorge	Promotor de justiça
Luciana Aparecida Pacheco de Sousa	Promotor de justiça
Aloisio Costa Siqueira	Defensor Público
Ana Luisa Toledo Alves	Defensor Público
Marco Paulo Denucci Di Spiriti	Defensor Público
Lívia Matias de Souza Silva	Defensor Público
Camila Prado Moreira Penna	Defensor Público
Daniel Moraes Cançado de Araújo	Delegado de polícia

Fonte: dados da pesquisa

A quarta fase da pesquisa foi a sistematização dos dados coletados, para construção do banco de dados final. Como dito, o banco de dados da pesquisa é composto pelos relatórios de campo, pelas entrevistas com presas e profissionais das unidades visitadas, e pelos dois questionários (*survey*) aplicados – um no CRGPL e outro na PIEP (Quadro 4). Para tanto, o trabalho da equipe de estagiárias (a saber: Ana Rita Nascimento, Gabriela Scarpelli, Maria Luiza Brasil, Taís Lima e Taís Melo) foi fundamental: as entrevistas foram transcritas e revisadas, e os questionários foram digitados e também devidamente revisados na plataforma Excel.

Quadro 4 - Produtos da pesquisa no sistema prisional que compõem o banco de dados final

Produtos	Contabilidade final
11 entrevistas gravadas e transcritas com	Total de 8 horas e 7 minutos de entrevistas

mulheres presas no CRGPL e na PIEP	
10 entrevistas gravadas e transcritas com profissionais do sistema prisional no CRGPL e na PIEP	Total de 10 horas e 31 minutos de entrevistas
25 questionários aplicados e respondidos no CRGPL	Sendo: 14 de presas provisórias, 8 de presas do regime fechado, e 3 presas do regime semiaberto
170 questionários aplicados e respondidos na PIEP	Sendo: 13 de presas provisórias, 88 de presas do regime fechado, 68 de presas do regime semiaberto e 1 de presa do regime aberto
19 relatórios de campo	Sendo: 9 referentes às visitas no CRGPL, e 10 referentes às visitas na PIEP

Fonte: dados da pesquisa

Com relação ao âmbito do Poder Judiciário, as entrevistas realizadas também foram transcritas e revisadas pelos estagiários que trabalharam na equipe designada para o campo do sistema de justiça desta pesquisa; a saber: Cláudia Drumond, Maria Luiza Brasil e Renann Paolinelli.

Por fim, a análise dos dados foi viabilizada pelo uso de dois programas específicos: os dados qualitativos, provenientes das entrevistas gravadas e transcritas, puderam ser analisados com a ajuda do programa N-VIVO (adquirido graças aos recursos da FAPEMIG), e os dados quantitativos foram analisados a partir do software SPSS (Statistical Package for Social Science). Desta última fase da pesquisa participou grande parte da equipe que esteve envolvida no trabalho de campo e/ou na sistematização dos bancos de dados quali e quanti.

Passamos, então, da descrição das atividades para a mensuração dos desdobramentos da pesquisa.

Trabalhos acadêmicos e formação de recursos humanos

Em termos de produção, é importante destacar que a pesquisa contribuiu e ainda tem contribuído para a formação de novos sociólogos, bem como para a formação acadêmica de alunas do ensino médio do Colégio Militar, graduação das mais diversas áreas da UFMG, bem como mestrado, doutorado e pós-doutorado em Sociologia. Os resultados da pesquisa foram, até o momento, objeto de análise de cinco trabalhos de formação acadêmica, sendo eles: três relatórios de iniciação científica, uma dissertação de mestrado, um projeto de doutorado e um pós-doutorado (Quadro 4).

Quadro 4 – Resumo dos trabalhos acadêmicos derivados da pesquisa

Nome da estudante	Título do trabalho	Nível	Ano de encerramento
Taís Melo	O papel da religião no Complexo Penitenciário Estevão Pinto (PIEP)	Iniciação científica júnior	2019
Ana Rita Nascimento	A reincidência criminal na PIEP: principais fatores	Iniciação científica júnior	2019
Taís Lima da Silva	Os efeitos da prisão materna na vida dos filhos das detentas: estudo de caso no Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto	Iniciação científica	2018
Natália Cristina Costa Matino	“Se você não tem família, fica esquecida aqui dentro”: uma análise dos cruzamentos entre as redes familiares e as redes prisionais de mulheres encarceradas	Mestrado	2019
Amanda Matar	As políticas prisionais voltadas para as mulheres: trajetórias e institucionalização	Doutorado	Em andamento
Luana Hordones Chaves	Efeitos do encarceramento feminino nas dinâmicas familiares	Pós-doutorado	Em andamento

Fonte: dados da pesquisa

Dois dos relatórios de iniciação científica são de bolsistas Fapemig no âmbito do programa de iniciação científica júnior que trabalharam na pesquisa. Intitulado “O papel da religião no Complexo Penitenciário Estevão Pinto (PIEP)”, o trabalho de Taís de

Melo Moraes busca compreender o fenômeno da conversão à religião evangélica no presídio feminino, tendo em vista as taxas de fiéis antes e depois da prisão, as motivações e o papel da religião em contexto de privação. Já o trabalho de Ana Rita Fontes Nascimento, intitulado “A reincidência criminal na PIEP: principais fatores”, trata da reincidência criminal, tendo em vista as discussões acerca das funções sociais da punição de privação de liberdade e os altos números de práticas criminais de reincidentes, questionando, assim, a eficiência das prisões na sua função de ressocialização.

O terceiro relatório de Iniciação Científica produzido no âmbito da pesquisa “Amor bandido é chave de cadeia?” é de autoria da aluna de graduação do curso de geografia da Universidade Federal de Minas Gerais e bolsista Fapemig deste projeto, Taís Lima. Com título “Os efeitos da prisão materna na vida dos filhos das detentas: estudo de caso no Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto”, o trabalho de Taís Lima analisa a reorganização familiar de mulheres mães após a prisão, com foco na tutela dos filhos menores de idade, e os consequentes impactos na moradia, na guarda e no sustento de crianças e adolescentes na ausência da mãe.

Os dados analisados nestes três projetos são oriundos do *survey* com 170 mulheres, (entrevistadas entre outubro de 2017 a fevereiro de 2018) representativas do total de 396 mulheres presas no Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto (PIEP), a maior e mais antiga unidade de aprisionamento feminino de Belo Horizonte.

O *survey* aplicado na PIEP também foi objeto de análise da mestranda em Sociologia pela UFMG, Natália Cristina Costa Martino. A pesquisadora fez uso desses dados juntamente com as entrevistas realizadas com presas e profissionais da mesma unidade em sua dissertação de mestrado – curso que teve início em fevereiro de 2017 e se encerrou em 2019. Intitulado “Mulheres encarceradas: cruzamentos entre redes familiares e redes prisionais”, o trabalho foi apresentado em sessão pública de defesa de mestrado em fevereiro de 2019. Interessada nas dinâmicas prisionais para suprimento de bens que a instituição não provém às presas, a autora se propôs a discutir como os familiares das mulheres presas participam e se reorganizam depois da prisão dessas mulheres.

O quinto e último trabalho mencionado é a pesquisa de pós-doutorado em Sociologia pela UFMG e então coordenadora de campo deste projeto, Luana Hordones Chaves. O projeto de pesquisa “Efeitos do encarceramento feminino nas dinâmicas

familiares”, em andamento, se propõe a tratar das dinâmicas familiares das mulheres presas e, para tanto, os dados coletados no Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade e no Complexo Penitenciário Estêvão Pinto foram utilizados na construção de análises dos resultados quantitativos e qualitativos do estudo. No âmbito de seu pós-doutorado, que teve início em julho de 2017, a pesquisadora produziu alguns artigos que serão mencionados na sessão correspondente.

Para além dos trabalhos de conclusão de estágio acadêmico e curso de pós-graduação, temos ainda como desdobramento na formação de recursos humanos, duas disciplinas ministradas pela professora e coordenadora geral da pesquisa, Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro. São elas: 1) Sociologia das Prisões no curso de Pós-graduação em Sociologia pela UFMG no primeiro semestre de 2018 – a disciplina de código SOA071 teve carga horária de 60 horas e correspondeu a 4 créditos, contando com 35 alunos inscritos –; 2) Sociologia das Prisões no curso de graduação em Ciências Sociais pela UFMG no primeiro semestre de 2019 – código SOA071, teve carga horária de 60 horas e correspondeu a 4 créditos, contando com 60 alunos inscritos. Em conjunto essas duas disciplinas indicam o crescente interesse pela temática do encarceramento, sobretudo, em termos de como o sistema de justiça criminal tem aprisionado cada vez mais mulheres por meio da seletividade que se opera na aplicação da Lei de Drogas.

Importante salientar que os trabalhos finais da disciplina da graduação em ciências sociais foram construídos a partir das informações coletadas na PIEP e no CRGPL e, por isso, estamos em busca de um financiamento para a edição de um livro com aquelas análises que se destacaram em termos de conjunção entre as discussões teóricas do curso e as informações disponibilizadas nas bases de dados e nas entrevistas em profundidade.

Disseminação do conhecimento

Listamos, nesta seção do relatório, as apresentações de trabalhos em eventos científicos. Os resultados da pesquisa e a análise dos dados coletados foram tema das seguintes apresentações, feitas por membros da equipe de pesquisadoras:

- Palestra “Mulheres e Famílias no Sistema Prisional” ministrada por Luana Hordones Chaves, ocorrida em 25 de setembro de 2017 na XV Semana de Ciências Sociais da UFMG. Neste evento, organizado pelo Centro Acadêmico de Ciências Sociais, a coordenadora de campo apresentou, para o público de graduandos de Ciências Sociais da instituição, o contexto do crescente encarceramento de mulheres e das prisões femininas no Brasil e na Região Metropolitana, assim como os resultados parciais da pesquisa realizada no Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade.
- Apresentação dos dados coletados no trabalho de campo no CRGPL e na PIEP no projeto “Crisp Apresenta”, um evento realizado mensalmente durante o ano de 2018 pelo Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com o objetivo de prestar contas à sociedade do trabalho realizado neste núcleo de pesquisa, a partir de financiamentos públicos, como da Fapemig. No primeiro encontro do projeto, em 16 de março de 2018, as pesquisadoras Isabela Araújo e Natália Martino apresentaram resultados da pesquisa na palestra “Encarceramento feminino: dinâmicas familiares, saúde gestacional e as dores do aprisionamento”.¹
- Apresentação do artigo “Prisões femininas e redes de relacionamento: continuidades entre os mundos externo e interno” pela pesquisadora Natália Martino no Seminário Internacional "Gobierno, conflictos y resistencias en las prisiones de América Latina", promovido pelo Conselho Latino Americano de Ciências Sociais (CLACSO) em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas de Segurança da Universidade Federal de Pernambuco (NEPS/UFPE), em abril de 2018.
- Palestra “Amor bandido é chave de cadeia? O que dizem as mulheres presas na PIEP (2017-2018)” ministrada por Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro, na aula

¹ As apresentações do Crisp Apresenta estão disponíveis na página do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP). Nesse sentido, ver: <http://www.crisp.ufmg.br/materiais/>

inaugural de Graduação e Pós-Graduação em Ciências Sociais do segundo semestre de 2018 da PUC Minas (em 28 de agosto de 2018). Na ocasião, convidada como palestrante da mesa-redonda “Violência, Mulheres e Tráfego”, a coordenadora geral da pesquisa apresentou os resultados do survey realizado na PIEP, problematizando como a questão do amor bandido como explicação para inserção das mulheres no tráfico de drogas é uma narrativa em disputa quando se considera as narrativas das detentas entrevistadas no âmbito da pesquisa. Essa apresentação foi bem importante para a pesquisa porque além de alunos alguns gestores de políticas públicas estavam presentes na ocasião, o que facilitou a disseminação do conteúdo nessa direção.

- Apresentação do artigo “Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade: um modelo em questão” pelas pesquisadoras e autoras Isabela Cristina de Araújo e Luana Hordones Chaves no VIII Encontro de Pesquisa Empírica em Direito, que ocorreu na Universidade Federal de Juiz de Fora em agosto de 2018.
- Apresentação do artigo “O hiperencarceramento feminino e os impactos para além da prisão” pelas autoras e pesquisadoras Luana Hordones e Isabela Araújo no VIII Encontro de Pesquisa Empírica em Direito, que ocorreu na Universidade Federal de Juiz de Fora em agosto de 2018.
- Apresentação dos resultados do estudo realizado no Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade no Seminário “Políticas públicas de segurança: como a gestão por evidências pode reduzir a criminalidade?” organizado pela Fundação João Pinheiro e pelo Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública. Na mesa sobre prisões femininas, em que foi apresentado o documentário “Lírios não nascem da lei”, no dia 30 de agosto de 2018, a pesquisadora Luana Hordones destacou os padrões encontrados nos dados coletados e comentou como algumas das cenas marcantes do filme também apareceram em nossa pesquisa realizada no CRGPL.
- Aprovação do trabalho “A religiosidade como agente no combate à reincidência criminal” de autoria das pesquisadoras Ana Rita Nascimento e Taís de Melo Moraes no evento Experiência Beta em outubro de 2018.
- Apresentação do artigo “Os efeitos da prisão materna na vida dos filhos das detentas: estudo de caso no Complexo Penitenciário Feminino Estêvão Pinto”

pela pesquisadora Taís Lima da Silva na XXVII Semana de Iniciação Científica/PRPQ promovida pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG, em outubro de 2018.

- Apresentação dos resultados da pesquisa pela pesquisadora Luana Hordones, com moderação da professora Ludmila Ribeiro na mesa redonda “Novas perspectivas na interface entre estudos feministas e dinâmicas criminais” que acontecerá no dia 07 de junho de 2019 no I Seminário Intermediário de Sociologia organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais, em parceria com a Sociedade Brasileira de Sociologia².
- Apresentação, pela coordenadora da pesquisa (Ludmila Ribeiro) na mesa 20 do 19o. Congresso Brasileiro de Sociologia, intitulada "Conexão das dinâmicas prisionais com as dinâmicas criminais: reconfigurações da economia ilícita brasileira em quatro capitais", dos resultados do survey realizado no Complexo Prisional Estevão Pinto sobre as percepções das mulheres encarceradas acerca da dinâmica do Primeiro Comando da Capital e de sua chegada a Belo Horizonte.³

Portanto, foram dez apresentações de trabalhos, o que indica a importância do tema e o interesse pela pesquisa nos meios acadêmicos. Como visto, nos mais diversos espaços de disseminação do conhecimento científico as pesquisadoras foram aprovadas e/ou convidadas a apresentar os resultados e as análises de dados do estudo realizado. Vale ressaltar que em todas as apresentações o financiamento da Fapemig foi devidamente comunicado.

² Nesse sentido, a programação do evento pode ser vista em: <http://seminariodesociologia.com.br/>, acesso em 13 de julho de 2019.

³ Nesse sentido, ver a programação disponível em: https://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=441, acesso em 13 de julho de 2019.

Artigos submetidos e aprovados em revistas científicas

Parte dos resultados da pesquisa foram temas de artigos submetidos a periódicos científicos nos últimos meses. Nesse sentido, é válido ressaltar que o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais e o número do processo (APQ) do projeto foram informados em todos os textos produzidos.

A partir da pesquisa realizada com financiamento da Fapemig, que foi explicitamente mencionada em todos esses trabalhos, os seguintes *papers* estão em fase de avaliação por pareceristas neste momento:

- "Impactos do encarceramento feminino nas dinâmicas familiares", de autoria das coordenadoras e pesquisadoras Luana Hordones Chaves e Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro. O artigo foi submetido à Análise Social, a Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, com a mais alta qualificação no sistema CAPES (A1).
- "Gestação e maternidade em cárcere: a percepção da saúde de mulheres presas em uma unidade materno-infantil", de autoria das pesquisadoras Luana Hordones Chaves e Isabela Cristina de Araújo. O artigo foi submetido à Revista de Saúde Coletiva Physis, classificada pela Capes com conceito A2 em Sociologia.
- "Aprisionando mulheres em seus papéis de gênero: análise de uma prisão materno-infantil" de autoria das pesquisadoras Luana Hordones Chaves e Isabela Cristina Araújo. O artigo foi submetido à Contemporânea, a Revista de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, qualificada com conceito A2 em Sociologia pela CAPES.

Além disso, o artigo produzido por Isabela Cristina Araújo, Luana Hordones Chaves e Ludmila Ribeiro, a partir das entrevistas realizadas com mulheres presas e agentes prisionais do Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade, será publicado no segundo semestre de 2019 na Revista Brasileira de Ciências Criminal, publicação Qualis Capes A1 na área do direito e importante veículo de disseminação de pesquisas e análises sobre o encarceramento feminino.

Portanto, são, até o momento, quatro artigos produzidos com resultados do estudo realizado, indicando a pluralidade das análises feitas a partir da pesquisa

financiada. Para além do objetivo inicial, sobre a inserção das mulheres no tráfico de drogas, a pesquisa pode contemplar uma diversidade de temas acerca da trajetória de vida das presas e de suas famílias, assim como da vivência dessas mulheres no cárcere.

Reconhecimento público

Nesta última sessão do relatório apontamos outra dimensão das atividades da pesquisa que merece ser destacada, sempre com a menção ao apoio da FAPEMIG: a quantidade de reportagens de jornais e revistas sobre os dados coletados com a pesquisa. O interesse em nosso trabalho tem sido tamanho que, a demanda da imprensa que esse projeto tem gerado, impactou consideravelmente o quanto trabalhamos na disseminação de seus resultados em nossa sociedade. Nesse sentido, a veiculação dos resultados da pesquisa nos diversos meios de comunicação pode ser, até o momento, listada:

- Entrevista com a pesquisadora e coordenadora de campo Luana Hordones concedida à Rádio UFMG no dia 15 de março de 2018, sobre os dados a pesquisa realizada nas prisões femininas da Região Metropolitana. A conversa, que precedeu a realização do Crisp Apresenta cujo tema foi o encarceramento feminino, pode ser acessada a partir do link: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/projeto-crisp-apresenta-promove-discussao-sobre-o-encarceramento-feminino>
- Matéria “Amor bandido é chave de cadeia: estudo sobre mulheres encarceradas em Minas Gerais”, publicada na Revista Minas Faz Ciência em 16 de abril de 2018, a partir dos dados apresentados no evento Crisp Apresenta. O conteúdo pode ser acessado pelo link: <http://minasfazciencia.com.br/2018/04/16/amor-bandido-e-chave-de-cadeia-estudo-sobre-mulheres-encarceradas-em-minas-gerais/>.
- Vídeo de mesmo nome, “Amor bandido é chave de cadeia: estudo sobre mulheres encarceradas em Minas Gerais”, produzido a partir da matéria veiculada na Revista Minas Faz Ciência, pode ser visto no link: <https://www.youtube.com/watch?v=LECEae9STCA>
- Primeira matéria da série “Condenadas” publicada no portal de notícias G1: “Visitas são raras em penitenciárias femininas, aponta pesquisa da UFMG”, em 20 de junho de 2018, a partir de uma entrevista realizada com a coordenadora de campo e pesquisadora Luana Hordones. A reportagem pode ser vista em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/condenadas-visitas-sao-raras-em-penitenciarias-femininas-aponta-pesquisa-da-ufmg.ghtml>

- Segunda matéria da série “Condenadas” publicada no portal de notícias G1: “Eu não quero deixar ela desamparada”, diz pai que contraria estatísticas ao visitar a filha em cadeia de Belo Horizonte”, em 21 de junho de 2018, a partir de entrevista com a pesquisadora e coordenadora de campo Luana Hordones. A reportagem completa está disponível no link: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/condenadas-eu-nao-quero-deixar-ela-desamparada-diz-pai-que-contraria-estatisticas-ao-visitar-a-filha-em-cadeia-de-belo-horizonte.ghtml>
- Reportagem “Atrás das grades: série do G1 mostra realidade das detentas”, veiculada na primeira edição do telejornal “Bom dia Minas” da TV Globo em 07 de maio de 2018. Produzida a partir da entrevista concedida pela pesquisadora Luana Hordones ao G1, a matéria foi ao ar pela manhã em todo o estado de Minas Gerais e pode ser acessada pelo link: <http://g1.globo.com/minas-gerais/videos/t/todos-os-videos/v/visitas-sao-raras-em-penitenciarias-femininas-aponta-pesquisa-da-ufmg/6820927/>
- Participação da coordenadora e pesquisadora Luana Hordones no programa “Horizonte Debate” da TV da Rede Catedral de Comunicação Católica, de 26 de setembro de 2018, cujo tema debatido foi “Situação carcerária feminina”. O programa conta com quatro blocos de apresentação, os quais podem ser vistos a partir dos links abaixo:
<http://www.tvhorizonte.com.br/horizontedebate/videos/situacao-carceraria-feminina-bloco-01/>;
<http://www.tvhorizonte.com.br/horizontedebate/videos/situacao-carceraria-feminina-bloco-02/>;
<http://www.tvhorizonte.com.br/horizontedebate/videos/situacao-carceraria-feminina-bloco-03/>;
<http://www.tvhorizonte.com.br/horizontedebate/videos/situacao-carceraria-feminina-bloco-04/>.
- Entrevista com a pesquisadora Luana Hordones concedida à Rádio Inconfidência em 18 de março de 2019, sobre a situação das mulheres presas em Belo Horizonte. A reportagem foi publicada no Jornal da Inconfidência e está disponível no link: <http://inconfidencia.com.br/modules/debaser/singlefile.php?id=17662>

- Entrevista com a pesquisadora Ludmila Ribeiro concedida ao jornal Hoje em Dia em 21 de março de 2019 sobre mulheres que foram criminalizadas pelo tráfico de drogas e hoje vivem em situação de rua. A reportagem foi publicada no site e jornal impresso e está disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/cidades/m%C3%A3es-da-rua-cotidiano-de-mulheres-que-vivem-sob-viadutos-em-bh-%C3%A9-marcado-por-agress%C3%B5es-1.702241>

Portanto, foram nove reportagens produzidas até o momento, a partir dos resultados da pesquisa, o que indica um grande interesse público pelo tema. As taxas crescentes de aprisionamento feminino, assim como as questões do campo da segurança pública, sobretudo a denominada ‘guerra às drogas’, têm colocado no centro do debate atual as questões de que tratam o estudo feito nas prisões femininas da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Todavia, há que se destacar, em termos de disseminação do conhecimento e reconhecimento público a pedra angular é o prêmio recebido pela aluna Natália Cristina C. Martino pelo Instituto Brasileiro de Ciências Criminais. A dissertação de mestrado dela, construída a partir dos dados coletados no âmbito do projeto financiado pela FAPEMIG, ficou em 2o. lugar no 23o. Concurso de Monografias e será transformada em um livro digital por aquele instituto.⁴

⁴ Informações disponíveis em: <https://www.ibccrim.org.br/noticia/14511-Conheca-os-trabalhos-vencedores-do-23o-Concurso-de-Monografias>, acesso em 13 de julho de 2019.

Considerações finais

O projeto de pesquisa aprovado e financiado pela Fapemig tinha como objetivo contrastar duas narrativas explicativas sobre os determinantes da criminalidade feminina. De um lado, a corrente que acredita que a mulher se insere no crime em razão de uma figura masculina desviante (como marido, pai e irmão), tendo sempre um papel subsidiário (c.f. Diniz, 2015), e de outro, a explicação de que a mulher se insere no crime a partir de um cálculo racional, que a considera como alguém que não tem o perfil de elemento padrão das agências de controle e, por isso, dificilmente será identificada pela polícia como criminosa, processada pelo Ministério Público e punida pelo Judiciário (c.f. Ribeiro, 2003).

Com o objetivo de compreender qual o grau de aderência dos discursos dos operadores da justiça e das próprias mulheres presas a essas duas narrativas, foram feitas entrevistas com mulheres e profissionais do sistema prisional feminino, e realizadas também entrevistas com os indivíduos responsáveis por apreender, processar e punir as mulheres envolvidas com o crime.

O extenso trabalho de campo realizado nas duas etapas da pesquisa, contemplando tanto o sistema prisional feminino como o sistema de justiça, possibilitou avanços consideráveis para o campo de estudos da sociologia e da segurança pública. Como visto nas sessões sobre o desdobramento dos resultados da pesquisa, o desenvolvimento deste projeto tem contribuído significativamente para as análises da área, tanto no âmbito científico, como no âmbito social e político.

ANEXOS

Roteiro de entrevista semiestruturada com as presas

Unidade prisional:

Data:

Entrevistadores:

Nome fictício da entrevistada:

Características

A nossa entrevista começa procurando entender um pouco quem você é e porque está presa. Assim, as primeiras questões são bem relacionadas a você e onde você morava antes de ser presa:

1. Você é de qual cidade? (se de Belo Horizonte) qual é o seu bairro?
2. Quantos anos você tem?
3. Até que série você estudou?
4. Você trabalhava antes da prisão?
 - a. Com o que você trabalhava?
 - b. Sua família dependia financeiramente de você?
5. Aqui na unidade, você trabalha?
 - a. Com o que você trabalha?
 - b. Você recebe salário aqui?
 - i. Se não, você trabalha então só pela remissão de pena?
 - ii. Se sim, como gasta seu salário? Você gasta para se manter aqui dentro ou para ajudar a sua família lá fora?

Sobre o crime e a prisão atual

Vamos falar um pouco sobre a sua situação processual:

6. Há quanto tempo você está presa?
 - a. Já esteve presa em outras unidades?
 - b. Há quanto tempo você está presa nesta unidade?
7. Esta é a sua primeira prisão?
 - a. Se não, consegue se lembrar quando foi presa outras vezes?
 - b. Você ainda tem contato com alguém que cumpriu pena com você em outra unidade prisional?
 - c. Se sim, como?
8. Você já foi julgada ou está esperando julgamento?
 - a. Se você já foi condenada, qual é a sua pena?
 - b. Em qual regime você se encontra?
9. Você consegue acompanhar o seu processo?
 - a. Se não, como você fica sabendo qual é a sua situação processual?

- b. Se sim, alguém te ajuda a fazer esse acompanhamento?
 - i. Quem (família, advogado, defensor público, agentes, funcionários, presas etc)?
1. Com que frequência você tem contato com seu advogado ou defensor público?

Redes de relacionamento e dinâmicas familiares

Agora, gostaríamos de saber um pouco da sua história familiar e da sua vida dentro e fora da prisão:

11. Além de você, alguém da sua família já foi preso?
- a. (Se sim) qual era o parentesco que você tinha com essa pessoa (pai, mãe, tio, sobrinho, irmão, filho, etc.)?
 - b. Você mantém contato com essa pessoa? De que forma?
12. Eu queria entender como é sua família. Você pode me dizer:
- a. Quantos irmãos você tem? Mantém contato com eles? Como: carta, telefone ou visita?
 - b. Mantém contato com sua mãe? Como: carta, telefone ou visita?
 - c. Mantém contato com seu pai? Como: carta, telefone ou visita?
13. Antes de ser presa, você tinha namorado/ marido/ companheiro?
- a. (Se sim) mantém contato com ele? Como: carta, telefone ou visita?
 - b. (Se sim) hoje ele ainda é o seu companheiro?
 - c. (Se não) você tem um companheiro hoje? Mantém contato com ele? Como: carta, telefone ou visita?
14. Você tem filhos?
- a. Se sim, quantos? Quais são as idades deles?
 - b. Com quem eles estão agora?
 - c. E essa pessoa tem condições de pagar as despesas das crianças? Mais alguém da família ajuda com essas despesas?
 - d. As crianças e a sua família recebem alguma ajuda financeira do governo?
 - i. Sua família recebe auxílio-reclusão?
 - ii. Sua família recebe bolsa-família?
 - e. Você mantém contato com seus filhos? Como: telefone, carta, visita?

(Perguntas de “f a i” são exclusivas para o CRGPL:

- f. Como é ter um filho dentro da prisão?
 - g. (Se tem mais filhos) você acha que a sua relação com esse filho é muito diferente da relação com os outros filhos quando eles nasceram?
 - h. Você já sabe com quem ficará seu filho quando ele sair daqui?
 - i. (Se sim) essa pessoa vem te visitar e conhece o neném?
15. Com quem você morava antes da sua (última) prisão?
- a. E atualmente essas pessoas ainda moram juntas?
 - b. Você ainda mantém contato com elas?

c. Essas pessoas vêm te visitar?

16. Além dessas pessoas que você já disse e dos seus familiares (que já conversamos), com quem mais mantém contato?

a. E visitas? Você recebe? De quem? Com que frequência?

17. Agora falando sobre visitas em geral, queria saber, para você, qual é a visita mais importante?

a. Você acha que as mulheres presas recebem menos visitas do que os homens presos?

i. (se sim) por que isso acontece?

Sobrevivência

Mudando um pouco de assunto, vamos falar agora da sua vida aqui na unidade:

18. Como é o seu relacionamento com as outras internas?

a. Você considera as outras presas suas amigas? Você acha que pode contar com elas?

b. Você confia em alguém que está presa com você?

19. Você recebe da unidade prisional esses essenciais para a sua sobrevivência em número suficiente?

a. Por itens essenciais a sobrevivência entendemos sabonete, shampoo, condicionador, escova dental e pasta de dente. Você recebe da unidade?

b. E absorvente menstrual e remédio para cólicas?

c. E cobertores e toalhas?

(Perguntas “19.d, 20 e 21” são exclusivas para o CRGPL)

d. A unidade te ajuda com roupa de bebê e fraldas?

20. (Se não recebe algum desses itens em número suficiente) como você faz para se virar?

a. Alguém te ajuda nesse aspecto?

i. Essa pessoa é de dentro da prisão (presas ou funcionários)?

ii. Ou essa pessoa é de fora (família, amigos ou advogado)?

21. Você recebe Sedex com os itens que precisa para sobreviver aqui dentro?

a. (Se sim) quem te envia?

b. E o que a pessoa te manda pelo Sedex?

c. Quem paga pelo Sedex? Você ou a pessoa que te envia?

Saúde

Ainda sobre a sua vivência aqui na unidade, vamos falar um pouco mais sobre a sua situação de saúde e como a prisão cuida de você neste ponto:

22. O que você entende por saúde? (apenas de ela não responder ler) Algumas pessoas entendem que saúde é ausência de doença outros acham que é ter acesso ao médico quando se fica doente. E para você? O que é saúde?

a. Dentro do que você entende por saúde, você acha que este ambiente te propicia uma vida com saúde? Por quê?

23. Agora vou ler uma série de serviços de saúde e gostaria de saber se você recebe esse serviço aqui no presídio e, se sim, com que frequência.

<i>Serviço</i>	<i>Recebe (sim ou não)</i>	<i>Frequência</i>
Médico		
Dentista		
Ginecologista		
Dermatologista		
Psiquiatra		
Nutricionista		
Psicólogo		
Assistente social		

24. Você recebe atendimento médico sempre que precisa?

a. Você toma algum remédio diariamente?

b. Você tem acesso a esses e outros medicamentos quando precisa?

i. É a prisão que compra o remédio? Ou alguém da sua família?

25. Você encontra dificuldades para se ter acesso à saúde aqui no presídio?

a. Quando você identifica que precisa de alguma consulta, como faz para consegui-la?

b. Você sempre a consegue?

26. Você pratica atividades físicas?

a. Se não, você acha que seria importante praticá-las? Por quê?

b. Se sim, você acha que elas melhoram a sua qualidade de vida na prisão?

27. Para você, a alimentação oferecida pela unidade é boa em termos de calorias?

a. Se não, o que poderia ser feito para melhorá-la?

(Perguntas 28 e 29 são exclusivas para o CRGPL)

28. Me conte como foi/está sendo o seu pré-natal (acompanhamento médico, exames, ultrassom, vacinas)?

29. (Se mãe) Como foi seu parto?

a. Como foi o tratamento que te deram no hospital (a equipe e as agentes)?

b. Sobre o atendimento para seu filho, ele tem atendimento médico sempre que precisa?

c. Ele é acompanhado pelo pediatra mensalmente?

d. E você têm acesso aos medicamentos para ele?

Trajetória de vida

Esta é a última parte da nossa entrevista. Eu queria entender um pouco como você veio parar aqui e o que pretende fazer quando sair daqui:

30. Como você entrou no mundo do crime?
 - a. Quantos anos você tinha quando cometeu seu primeiro delito (independente se não foi preso)?
 - b. Alguém te influenciou a fazer isso?
 - c. Você acha que entrou no mundo do crime por influência de algum homem, como o seu pai, irmão ou companheiro?
 - d. Se sim, como foi essa influência?
31. As pessoas que moravam com você antes de você ser presa (dessa última vez) sabiam que você estava cometendo esses delitos?
 - a. (Se sim) Elas participavam ou te ajudavam? Como?
 - b. (Se sim) Elas também foram presas?
32. (Se presa por tráfico de drogas): você acha que a mulher se envolve no tráfico de drogas porque é uma forma mais fácil de ganhar dinheiro? Como foi no seu caso?
 - a. Você acha que a mulher entra no tráfico por causa da influência dos homens?
 - i. Como foi no seu caso?
 - b. Você acha que as mulheres são menos abordadas pela polícia do que os homens?
 - i. Como foi que a polícia te encontrou?
 - c. Quando as mulheres são pegas pela polícia com drogas, você acha que elas recebem um tratamento mais severo que os homens?
 - i. Como foi no seu caso?
 - d. E quando as mulheres são condenadas por tráfico de drogas? Você acha que elas recebem penas maiores?
 - i. Como foi no seu caso?
 - e. Na sua opinião, a mulher cai pelo tráfico por causa do homem?
 - i. Como foi no seu caso?
33. Para você, qual é o principal motivo que leva as mulheres à prática de um delito?
 - a. E no seu caso? Qual foi o motivo que mais te influenciou a praticar um crime?
34. Para você, o crime compensa?
 - a. Se sim, qual é o tipo de crime que mais compensa? Por quê?
35. Se você fosse presidente por um dia, o que faria para evitar que o crime acontecesse em nosso país?
36. O que você pretende fazer quando sair daqui?

- a. Você acha que conseguirá ficar longe do crime?
- b. Você pretende fazer algo para ajudar outras mulheres envolvidas com o crime?

Por fim, gostaria de agradecer a sua participação em nosso estudo. Aproveito para perguntar se você gostaria de comentar alguma coisa ou acrescentar algum item a nossa entrevista.

Roteiro de entrevista semiestruturada com as/os profissionais do sistema penitenciário

Unidade prisional:

Data:

Profissional:

Entrevistadora:

Perfil

1. Você é de qual cidade? (Se de BH) Qual é o seu bairro?
2. Qual é a sua idade?

Trabalho no sistema prisional

3. Qual é o seu cargo no sistema penitenciário?
4. Qual é o seu turno e escala de trabalho?
5. Você é contratado ou concursado?
6. Há quanto tempo você trabalha no Sistema Prisional?
 - a. E nesta unidade?
7. Você recebeu capacitações quando começou a trabalhar em prisões?
 - a. E continua recebendo (com que frequência)?
8. O trabalho do seu setor é respeitado e incentivado pela diretoria da unidade prisional ou você encontra dificuldades para exercê-lo aqui dentro?
 - a. Se encontra dificuldades, quais?
 - b. Você acha que a unidade oferece estrutura necessária para realização do seu trabalho? (Se não) o que falta?
 - c. Na sua opinião há um setor mais respeitado e valorizado na unidade? Qual? (Se sim) Por que você acha que isso acontece?
9. Quais são as tarefas do seu dia a dia que demandam maior cautela e atenção?
10. Como é sua relação com as internas?
 - a. Para você é importante estabelecer distância com as detentas (dando prioridade aos procedimentos), ou pode haver uma relação de maior proximidade entre os profissionais e as internas?
 - b. Quais são os principais problemas e dificuldades que você enfrenta no tratamento com as presas? Isto influencia de alguma forma seu trabalho?
 - c. E quais as principais demandas (e queixas) das presas?
(Questões de saúde / questões emocionais / questões pessoais e familiares)
11. (PARA OS/AS ASSISTENTES) Qual a frequência dos atendimentos às detentas?
 - a. E essa frequência pode mudar? Diante de quais situações?

(Pré-natal / puerpério / questões familiares como guarda dos filhos ou separação)

12. Você acha que seu trabalho aqui na prisão tem alguma influência na sua saúde?

- a. Se sim, quais?
- b. E por quê?

Crime (tráfico)

13. Em quinze anos, o número de mulheres presas cresceu mais de 500%. Para você, porque isso acontece?

- a. Você acha que as mulheres se envolvem com o tráfico por questões diferentes daquelas que levam os homens a se envolverem com este crime? Se sim, por que isso ocorre?
- b. Em relação às penas, você acha que as mulheres recebem penas maiores ou menores que os homens?

14. Você acha que as mulheres se inserem no tráfico por causa da influência de algum homem (marido/namorado/pai/irmão)?

- a. É recorrente elas contarem que se inseriram no crime por causa dessa influência?
- b. (Se sim) por que você acha que isso acontece?

15. Você acha que as mulheres no sistema prisional recebem tratamento diferente em relação aos homens?

- a. (Se sim) Como é essa diferença?
- b. Como você avalia o tratamento dado às detentas pelo seu setor?
- c. E pelos outros setores da unidade, como você avalia o tratamento?

16. Na sua opinião o sistema prisional cumpre a função de ressocialização?

- a. (Se não) Por quê?

Vida na prisão

17. Quais são os procedimentos envolvidos quando a presa chega à unidade?

- a. É realizado o exame criminológico?
- b. E são feitos exames de triagem nas detentas?
- c. Como as presas são classificadas e distribuídas pelos pavilhões da unidade?

18. Você acha que esta unidade proporciona uma vida com saúde para as presas?

- a. Por quê?
- b. (Se não) O que poderia ser feito para melhorar?

19. Quais serviços são oferecidos na área de saúde?

- a. Como ele é ofertado? (Frequência, local que é ofertado, como elas são atendidas)

20. Quais são os principais problemas de segurança e disciplina vivenciados cotidianamente aqui na unidade?
- a. Como são tratadas essas questões?
21. Existe algum critério para escolher as presas para realizar as tarefas na unidade prisional?
- a. (Se sim) quais?
22. Alguns estudos mostram que a prisão é um bom local para a formação de amizades e até de grupos fortes. Muitas vezes esses grupos são formados para conseguir melhores condições de vida dentro da prisão, como uma melhoria da limpeza do pavilhão e também uma comida mais gostosa, outras vezes eles são usados para práticas de atos ilícitos. Nesta unidade, há algum grupo formado para alguma dessas finalidades?
- a. (Se sim) quais são?
- b. Como eles são formados?
- c. Na sua opinião, para que?
- d. Como as presas pertencentes a esses grupos tratam as outras presas?
- e. Como os agentes e os outros profissionais lidam com as presas pertencentes a esses grupos? Há diferença no tratamento?
- f. Como a direção lida com as presas pertencentes a esses grupos?
23. Existem rivalidades entre as presas?
- a. (Se sim) Como isso se dá? E interfere na rotina da unidade?
24. Às vezes, as presas pedem favores para os funcionários (tipo conseguir um cigarro, levar um recado para a família, etc.)?
- a. É permitido fazer esses favores?
- b. Como você responde quando elas pedem favores?
- c. Se às vezes você faz alguns favores, faz para todas ou só para algumas? Por quê?
25. E entre as internas, você percebe a existência de uma relação de favores entre elas?
- a. (Se sim) E esses favores geram dívidas entre elas?
- b. (Se sim) Como são cobradas essas dívidas?
- c. Há vistoria nas cartas e Sedex antes da entrega do material às presas?
- d. (Se sim) Quem é responsável por essas vistorias?
- e. (Se sim) O que é observado/ avaliado nessas vistorias?
- f. (Se sim) Que tipo de assunto ou item do Sedex costuma ser censurado?
26. Além das cartas e do Sedex, as mulheres recebem algum outro tipo de apoio das famílias? Você pode exemplificar?
27. Existe algum apoio da família que você considera necessário e que elas não recebem? Por exemplo, algum item de higiene que precisam, alguma visita etc.

Visitas

28. Como funciona a visita na unidade?
 - a. E quais são os procedimentos realizados?
29. Você considera importante que as internas recebam visitas? Por quê?
30. As detentas recebem muitas visitas aqui?
 - a. (Se não) Por que você acha que isso acontece?
 - b. (Se não) Como a unidade poderia ajudar nesse aspecto?
31. E tem visita íntima?
 - a. (Se não) Você acha que deveria ter? Faz falta?
32. Você acha que as mulheres são mais abandonadas pela família do que os homens quando são presas?
 - a. E elas são mais discriminadas pela família?
 - b. E pela sociedade?
33. Em relação aos companheiros, você acha que eles abandonam mais as mulheres presas do que as suas companheiras abandonam os presos?
34. Você acha que a privação da liberdade para as mulheres leva a homossexualidade?

Maternidade

35. Você acha que a unidade favorece o contato da mãe com os filhos que estão fora da unidade?
 - a. (Se sim) Como?
 - b. (Se não) Por quê?
36. Você acredita em ressocialização por meio da maternidade?
 - a. Por quê?
37. Você acha que as presas conseguem exercer a maternidade dentro do sistema prisional?
 - a. Você acha que as regras ajudam ou atrapalham o exercício da maternidade?

Por fim, gostaria de agradecer a sua participação em nosso estudo. Aproveito para perguntar se você gostaria de comentar alguma coisa ou acrescentar algum item a nossa entrevista.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁵

Bom dia / boa tarde, meu nome é _____, sou pesquisador(a) do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e junto com outros(as) colegas estamos realizando a pesquisa “Amor bandido é a chave de cadeia?” que procura compreender quem são as mulheres presas, suas histórias de vida, e em que medida a privação da liberdade interfere na sociabilidade dentro da prisão. A pesquisa é coordenada pela Profa. Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro, pesquisadora do CRISP e professora do Departamento de Sociologia da UFMG.

Esta pesquisa procura respeitar os seus valores culturais, sociais, religiosos e morais, como também os seus costumes e hábitos. A participação na pesquisa é totalmente voluntária, portanto de sua livre escolha, e não implicará quaisquer riscos físicos, morais ou sociais, e também não trará quaisquer complicações legais já que o anonimato de sua identidade e suas respostas será garantido durante toda a pesquisa. Além disso, sua participação também não acarretará nenhum tipo de preconceito ou discriminação. Contudo, é importante ressaltar que, caso aceite participar da pesquisa por livre e espontânea vontade, e ainda que a expectativa sobre os riscos nesta pesquisa seja mínima, durante a realização da entrevista você poderá sentir eventualmente algum tipo de desconforto emocional motivado pela lembrança de eventos que podem ter sido traumáticos ao longo da sua vida. Você não terá gasto nenhum com a pesquisa e não receberá nenhum dinheiro por sua participação.

Finalmente, gostaria de lembrá-la que tudo o que você responder nesta pesquisa será absolutamente confidencial e ninguém terá acesso às suas informações e opiniões pessoais. Seu nome e identidade não serão divulgados. Além disso, a qualquer momento de nossa entrevista você poderá deixar de responder a toda e qualquer pergunta que não lhe agrada, e poderá parar ou abandonar o restante da entrevista caso julgue necessário ou conveniente. Porém, as suas respostas podem ser muito úteis para ampliar o nosso conhecimento sobre quem são, como vivem e com quem se relacionam as pessoas encarceradas.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP) da Universidade Federal de Minas Gerais, e a outra será fornecida a você.

⁵ Tal como aprovado pelo Comitê de Ética, este TCLE foi aplicado a todas as mulheres que concordaram em conceder entrevista durante a realização da pesquisa, tanto às presas como às profissionais.

Você concorda em participar?

[] NÃO CONCORDA (agradeça a recepção)

[] CONCORDA

Declaro que li o consentimento e estou disposta a participar da pesquisa
“Amor bandido é a chave de cadeia?”

Data: ____/____/____

Nome do entrevistado(a): _____

Assinatura do entrevistado(a): _____

Nome do entrevistador(a): _____

Assinatura do entrevistador(a): _____

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no seguinte endereço:

COEP - Comitê de Ética em Pesquisa

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005

Belo Horizonte, MG - Brasil

CEP: 31270-901

telefax 31 3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

A pesquisadora coordenadora e responsável pelo estudo pode ser contatada no seguinte endereço:

Centro de Estudos em Criminalidade e Segurança Pública (CRISP)

Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa III

Belo Horizonte, MG - Brasil

CEP:31270-901

Telefax:+55 (31) 3409-6310

E-mail: ludmila.ribeiro@crisp.ufmg.br

Roteiro de questionário estruturado aplicado no Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade (CRGPL)

Caracterização da população prisional feminina Região Metropolitana de Belo Horizonte (2017-2018)

Bom dia/ Boa tarde. Meu nome é _____ estou fazendo uma pesquisa sobre as histórias de vida das mulheres presas. A sua colaboração é muito importante e servirá para conhecermos quem são as mulheres que estão presas, as condições de vida dentro da cadeia e, ainda, como se dá o relacionamento com a família durante o cumprimento da pena privativa de liberdade. Não há respostas certas e erradas, queremos é conhecer a sua opinião. A participação é voluntária e você pode deixar de responder as perguntas a qualquer momento. As perguntas que vou fazer também serão feitas para outras internas nesta e em outras unidades prisionais de Belo Horizonte. Seu nome não será publicado e a diretoria do presídio não saberá o que você me disse. Somente os pesquisadores da UFMG que trabalham especificamente nesta pesquisa terão acesso aos questionários. Qualquer dúvida, você ou seus familiares podem entrar em contato com a professora Ludmila Ribeiro, coordenadora da pesquisa, no telefone (31) 3409-6310. Podemos começar?

Data da aplicação: ____/____/____

Local de aplicação: _____

Entrevistadora: _____

Número do questionário: _____

Observações:

Inicialmente, gostaríamos de saber um pouco sobre você e sua família.

1. Qual é a sua data de nascimento? ____/____/____
2. Em relação à cor de sua pele, você se classifica como:
 - ☐ Branca
 - ☐ Negra
 - ☐ Amarela
 - ☐ Parda
 - ☐ Indígena
 - ☐ Outra. Qual? _____
 - ☐ Não respondeu
3. Qual é o seu nível de escolaridade?
 - ☐ Nunca foi à escola
 - ☐ Ensino fundamental incompleto
 - ☐ Ensino fundamental completo
 - ☐ Ensino Médio incompleto
 - ☐ Ensino Médio completo
 - ☐ Ensino Superior incompleto
 - ☐ Ensino Superior completo
 - ☐ Estudo (estudei) na prisão. Qual nível atual? _____
 - ☐ Não respondeu
4. Qual é o seu estado civil?
 - ☐ Casada
 - ☐ Amasiada
 - ☐ Separada
 - ☐ Divorciada
 - ☐ Solteira
 - ☐ Viúva
 - ☐ Não respondeu
5. Qual é a sua religião?
 - ☐ Católica praticante
 - ☐ Católica não praticante
 - ☐ Evangélica (exemplos: Metodista, Testemunha de Jeová, Batista, Igreja Universal, Assembleia de Deus)
 - ☐ Espírita
 - ☐ Religiões de matriz africana
 - ☐ Nenhuma
 - ☐ Outra. Qual? _____
 - ☐ Não respondeu
6. Antes de ser presa, como você se sustentava?
 - ☐ Trabalhava com carteira assinada
 - ☐ Trabalhava sem carteira assinada
 - ☐ Fazia bicos. Quais? _____
 - ☐ Era dona de casa (Outra pessoa garantia o sustento financeiro)

- ☐ Não conseguia emprego, então tirava renda de atividades ilegais
 - ☐ Outro. Quais? _____
 - ☐ Não respondeu
7. Você recebia alguma ajuda do governo?
- ☐ Não
 - ☐ Sim. Qual? _____
8. Seu dinheiro era usado para as despesas da casa?
- ☐ Sim, eu era a principal responsável por sustentar a casa
 - ☐ Sim, eu ajudava a sustentar a casa
 - ☐ Não, minha renda não era usada para sustento da casa
 - ☐ Não, eu não tinha renda
 - ☐ Não respondeu
9. Onde você morava antes de ser presa?
- ☐ Cidade: _____
 - ☐ Bairro: _____
 - ☐ Não respondeu
10. Com quem você morava antes de ser presa (marque todas as opções aplicáveis)?
- ☐ Sozinha (PULAR PARA 13)
 - ☐ Pai
 - ☐ Mãe
 - ☐ Companheiro
 - ☐ Irmãos ou irmãs
 - ☐ Filhos
 - ☐ Avós
 - ☐ Tios
 - ☐ Primos
 - ☐ Amigos
 - ☐ Outros. Quem? _____
 - ☐ Não respondeu
11. As pessoas que moravam com você antes da sua prisão, agora:
- ☐ Continuam morando juntas
 - ☐ Não moram mais juntas
 - ☐ Não respondeu
12. Essas pessoas continuam morando na mesma cidade?
- ☐ Sim
 - ☐ Não (algumas ou todas se mudaram). Qual a nova cidade? _____
 - ☐ Não respondeu
13. Agora que você está presa, quem sustenta sua família (marque todas as opções aplicáveis)?
- ☐ Você continua ajudando com dinheiro
 - ☐ Sua família recebe auxílio do governo (auxílio-reclusão, bolsa-família ou outros)
 - ☐ Outra pessoa assumiu as despesas
 - ☐ Não respondeu

- ☐ Não se aplica

14. Você tem filhos fora da prisão?

- ☐ Sim
- ☐ Não (PULAR PARA 19 no CRGPL)
- ☐ Não respondeu

15. Quantos filhos você tem? Você pode me dizer, para cada um deles, o sexo, a idade, com quem estão agora e se frequentam a escola?

Filho (sexo)	Idade (em anos completos)	Com quem está agora?	Frequenta a escola?
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			

- ☐ Não respondeu

16. Seus filhos recebem pensão (marque todas as opções aplicáveis)?

- ☐ Não recebem. Quantos? _____
- ☐ Não porque moram com o pai. Quantos? _____
- ☐ Sim. Quantos? _____
- ☐ Não respondeu

17. Com quem seus filhos viviam antes da sua prisão (marque todas as opções aplicáveis)?

- ☐ Com você. Quantos? _____
- ☐ Com você e seu companheiro. Quantos? _____
- ☐ Com o pai. Quantos? _____
- ☐ Com alguém da família. Quantos? _____
- ☐ Em abrigo. Quantos? _____
- ☐ Outro. Quem? _____ Quantos? _____
- ☐ Não respondeu

18. Com quantos anos você teve o primeiro filho?

- _____ anos
- ☐ Não respondeu

19. Essa gestação atual foi planejada?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não respondeu

20. O pai do seu filho registrou/vai registrar a criança?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

- ☐ Não quero
- ☐ Não respondeu

21. Você já sabe com quem vai ficar seu filho quando sair daqui?

- ☐ Não sei ainda
- ☐ Vamos sair juntos
- ☐ Sei. Quem? _____
- ☐ Vai para abrigo
- ☐ Não respondeu

22. A prisão afetou a sua relação amorosa?

- ☐ **Não tinha** companheiro/ namorado antes de ser presa
- ☐ **Continuo** com o companheiro/ namorado que tinha antes de ser presa
- ☐ Continuo com o companheiro/ namorado que tinha e **ele também está preso**
- ☐ Tinha companheiro/ namorado, mas **não estamos mais juntos**
- ☐ Comecei a namorar depois que fui presa
- ☐ Não respondeu

A partir de agora, faremos algumas perguntas sobre a sua vida aqui na Unidade. Lembrando que as suas respostas são confidenciais e nenhuma pessoa da direção terá acesso a elas.

23. Há quanto tempo você está presa?

- ☐ Desde ____/____/____ OU ____dias ____meses ____ anos
- ☐ Não respondeu

24. Você já foi condenada?

- ☐ Não
- ☐ Sim. Há _____ anos. Qual regime atual? _____
- ☐ Não respondeu

25. Você trabalha na unidade?

- ☐ Não
- ☐ Não respondeu
- ☐ Sim (SEGUE)

a. Com seu trabalho você:

- ☐ Recebe remição de pena
- ☐ Recebe salário
- ☐ Salário e remição
- ☐ Não respondeu

26. Vou ler uma série de parentes e, para cada um, gostaria que você me dissesse se essa pessoa te visita, com que frequência, e se você conversa com essa pessoa por telefone ou por carta:

Parentesco	Faleceu	Recebe visita?	Frequência (Semanal/Mensal/	Recebe carta?	Conversa por

			Esporádico/1 vez)		telefone?
Mãe					
Pai					
Companheiro/ namorado					
Filhos					
Irmãs					
Irmãos					
Avós					
Tios / tias					
Primas e primos					
Amigos					
Outros (Quem?)					

- Não respondeu

27. Quando você precisa de algum item que a unidade não fornece (por exemplo, shampoo, remédio, roupa de criança), como você resolve esse problema?

- Recebe Sedex
- Pede para funcionário
- Pede para outra interna
- Compra pela lista
- Troca por serviços
- Troca por produtos
- Não respondeu

28. É comum mulheres se relacionarem dentro da prisão?

- Não
- Não respondeu
- Sim. (SEGUE)

a. Em sua opinião, isso acontece por quê?

- Porque estão carentes
- Porque se apaixonam
- Porque assim se protegem
- Porque assim uma ajuda a outra a conseguir o que precisa na unidade
- Não respondeu

29. Você já teve ou tem relacionamento com outra mulher dentro da prisão?

- Sim
- Não
- Não respondeu

30. Pela sua vivência, você pode dizer se existem grupos de crime organizado nesta unidade?

- Existe.
- Não existe.
- Não sei.
- Prefiro não responder.

- ☐ Não respondeu

31. Você acredita que a prisão facilita o surgimento do crime organizado?

- ☐ Sim. Por quê? _____
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.
- ☐ Não respondeu

Agora vamos falar um pouco sobre o que trouxe você para dentro da prisão. Gostaria de destacar nosso compromisso com o sigilo de suas respostas, que jamais serão mostradas à direção.

32. Alguém da sua família já foi preso (marque todas as opções aplicáveis)?

- ☐ Ninguém
- ☐ Pai
- ☐ Mãe
- ☐ Companheiro/ namorado
- ☐ Filhos
- ☐ Irmãs
- ☐ Irmãos
- ☐ Avós
- ☐ Tios
- ☐ Primos
- ☐ Não respondeu

33. Sobre os crimes que te trouxeram à prisão. Você:

- ☐ Cometeu os crimes sozinha. (PULAR para 35)
- ☐ Foi convidada a cometer esses crimes por alguém. Por quem? _____
- ☐ Convidou alguém para cometer esses crimes com você. Quem? _____
- ☐ Não respondeu

34. As pessoas que cometeram esses crimes com você:

- ☐ Não foram presas
- ☐ Não respondeu
- ☐ Foram presas (SEGUE)

a. Você sabe qual a pena dessas pessoas?

- ☐ Não
- ☐ Não respondeu
- ☐ Sim (SEGUE)

b. A pena dessa(s) pessoas(s):

- ☐ É igual à sua
- ☐ É maior que a sua
- ☐ É menor que a sua
- ☐ Ainda não foram julgadas
- ☐ Não respondeu

35. Em sua opinião, as mulheres se envolvem com crime por influência dos homens?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não respondeu

36. Por qual delito você está presa?

- ☐ Tráfico de drogas (33)
- ☐ Homicídio (121)
- ☐ Latrocínio (157)
- ☐ Roubo (sem morte - 157)
- ☐ Furto (155)
- ☐ Outro. Qual? _____
- ☐ Não respondeu

37. Quantas vezes você já foi presa?

- ☐ É a primeira vez
- ☐ Não respondeu
- ☐ Mais de uma vez. Quantas? _____ (SEGUE)

a. Todas as prisões foram pelo mesmo delito?

- ☐ Sim
- ☐ Não. Relatar os outros delitos: _____
- ☐ Não respondeu

(Perguntas 38 a 46 - APENAS PARA AS PRESAS POR TRÁFICO – ARTIGO 33)

38. Como a polícia te encontrou?

- ☐ Em casa
- ☐ Me abordou na rua
- ☐ Alguém me denunciou. Quem? _____
- ☐ Outra razão. Qual? _____
- ☐ Não respondeu

39. Gostaria de saber se no dia da sua prisão você estava com algum desses itens:

Item	Estava com ele?	Qual quantidade?
Maconha		
Cocaína		
Crack		
Outra droga		
Arma de fogo		
Arma branca (faca, tesoura...)		
Dinheiro		

- ☐ Não respondeu

40. Além de vender drogas, você usava?

- ☐ Sim. Qual? _____
- ☐ Não
- ☐ Não respondeu

41. Por qual motivo você começou a vender drogas (marque todas as opções)

aplicáveis)?

- ☐ Porque não conseguia trabalho
- ☐ Porque o salário não era suficiente
- ☐ Para sustentar o vício
- ☐ Para poder comprar coisas pra mim e poder sair
- ☐ Para ajudar o companheiro/ namorado que já vendia drogas
- ☐ Para ajudar outra pessoa que já vendia drogas. Quem? _____
- ☐ Não vendia, mas morava com quem vendia. Quem? _____
- ☐ Outra. Qual? _____
- ☐ Não respondeu

42. As pessoas que moravam com você:

- ☐ Vendiam droga, mas você não
- ☐ Não sabiam que você vendia drogas
- ☐ Sabiam que você vendia drogas, mas não participavam
- ☐ Sabiam e participavam da venda de drogas
- ☐ Não respondeu

43. Pensando agora no seu processo por causa do tráfico de drogas. Gostaríamos de saber quais foram as pessoas que testemunharam no seu processo

Pessoas	Testemunharam no processo (sim ou não)
Policiais que efetuaram o flagrante	
Marido/companheiro	
Familiares	
Vizinhos	
Outros. Quem? _____	

- ☐ Não respondeu

44. Comparando a sua situação com homens que também já foram condenados por tráfico, você acha que:

- ☐ A justiça é mais severa com os homens
- ☐ A justiça é mais severa com as mulheres
- ☐ A justiça é igual com homens e mulheres
- ☐ Não respondeu

45. No seu caso, você diria que entrou no tráfico de drogas por causa de um homem?

- ☐ Não
- ☐ Não respondeu
- ☐ Sim (SEGUE)

a. Como foi que este homem te convenceu a entrar para o tráfico?

- ☐ Prometeu dinheiro
- ☐ Prometeu relação amorosa (namoro, casamento, etc.)
- ☐ Prometeu que nada iria acontecer
- ☐ Outro. Qual? _____
- ☐ Não respondeu

46. Em sua opinião, a aparência física interfere para que alguém seja acusado (pela polícia) de traficante ao invés de usuário?

- ☐ Sim. Por quê? _____
- ☐ Não
- ☐ Não respondeu

47. Em sua opinião, uma mulher que já cometeu crimes, pode viver uma vida honesta?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não respondeu

48. Para terminar, gostaria de saber o que você pretende fazer quando sair da prisão:

- ☐ Procurar um emprego
- ☐ Ter um negócio próprio
- ☐ Cuidar dos meus filhos/da minha família
- ☐ Voltar para o mundo do crime
- ☐ Outra. Qual? _____
- ☐ Não respondeu

49. Há algo que não foi perguntado e você gostaria de acrescentar?

- ☐ Não respondeu

Agradecemos a sua participação. Sua opinião sincera é muito importante para o nosso estudo.

Roteiro de questionário estruturado aplicado no Complexo Penitenciário Estevão Pinto (PIEP)

Caracterização da população prisional feminina Região Metropolitana de Belo Horizonte (2017-2018)

Bom dia/ Boa tarde. Meu nome é _____ estou fazendo uma pesquisa sobre as **histórias de vida das mulheres presas. A sua colaboração é muito importante** e servirá para conhecermos quem são as mulheres que estão presas, as condições de vida dentro da cadeia e, ainda, como se dá o relacionamento com a família durante o cumprimento da pena privativa de liberdade. **Não há respostas certas e erradas**, queremos é conhecer a sua opinião. **A participação é voluntária** e você pode deixar de responder as perguntas a qualquer momento. As perguntas que vou fazer também serão feitas para outras internas nesta e em outras unidades prisionais de Belo Horizonte. **Seu nome não será publicado e a diretoria do presídio não saberá o que você me disse.** Somente os pesquisadores da UFMG que trabalham especificamente nesta pesquisa terão acesso aos questionários. Qualquer dúvida, você ou seus familiares podem entrar em contato com a professora Ludmila Ribeiro, coordenadora da pesquisa, no telefone (31) 3409-6310. Podemos começar?

Data da aplicação: ____/____/____

Local de aplicação: _____

Entrevistadora: _____

Número do questionário: _____

Observações: _____

Inicialmente, gostaríamos de saber um pouco sobre você e sua família.

50. Qual é a sua data de nascimento? ____/____/____

51. Em relação à cor de sua pele, você se classifica como?

- ☐ Branca
- ☐ Preta
- ☐ Parda / Morena
- ☐ Amarela
- ☐ Indígena
- ☐ Não respondeu

2.1 Cor que a pessoa respondeu: _____

52. Até que série você estudou?

- a. Nunca foi à escola
- b. Ensino fundamental incompleto
- c. Ensino fundamental completo
- d. Ensino Médio incompleto
- e. Ensino Médio completo
- f. Ensino Superior incompleto
- g. Ensino Superior completo
- h. Estudo (estudei) na prisão. Qual nível atual? _____
- i. Não respondeu

53. Qual é o seu estado civil?

- a. Solteira (ou namorando sem morar junto)
- b. Casada
- c. Amasiada (morando junto)
- d. Separada
- e. Divorciada
- f. Viúva
- g. Não respondeu

54. Qual é a sua religião?

- a. Católica
- b. Evangélica (exemplos: Metodista, Testemunha de Jeová, Batista, Igreja Universal, Assembleia de Deus)
- c. Espírita
- d. Religiões de matriz africana (candomblé, umbanda, etc.)
- e. Nenhuma
- f. Outra. Qual? _____
- g. Não respondeu

55. E aqui na prisão, qual é a religião que você pratica?

- a. Católica
- b. Evangélica (exemplos: Metodista, Testemunha de Jeová, Batista, Igreja Universal, Assembleia de Deus)
- c. Espírita
- d. Religiões de matriz africana (candomblé, umbanda, etc.)
- e. Nenhuma

- f. Outra. Qual? _____
- g. Não respondeu

56. Você morava em Belo Horizonte antes de ser presa?

- a. Sim. Qual bairro? _____
- b. Não. Qual cidade? _____
- c. Não respondeu

57. Como era a casa onde você morava?

- a. Casa da família
- b. Casa dividida
- c. Lote dividido (barracão)
- d. Apartamento
- e. Rua
- f. Sítio/área rural
- g. Não respondeu

58. Com quem você morava antes de ser presa? (marque todas as opções aplicáveis)

- a. Sozinha (**PULAR PARA 12**)
- b. Pai
- c. Mãe
- d. Companheiro/Companheira
- e. Irmãos/irmãs
- f. Filhos/filhas
- g. Avós
- h. Tios/tias
- i. Primos/primas
- j. Amigos/amigas
- k. Outros. Quem? _____
- l. Não respondeu

59. As pessoas que moravam com você antes da sua prisão, continuam morando juntas?

- a. Sim, continuam morando juntas
- b. Não moram mais juntas
- c. Foi presa / foram presas
- d. Não respondeu
- e. Não se aplica (morava só ela e mais outra pessoa)

60. Essas pessoas continuam morando na mesma cidade?

- a. Não respondeu
- b. Sim
- c. Não (algumas ou todas se mudaram). SEGUE:

11.1 Qual a nova cidade? _____

- a. Está em presídio? _____ Se sim, Quem? _____
- b. Não respondeu

61. Antes de ser presa, com o que você trabalhava? _____
 a. Sem ocupação
 b. Não respondeu
62. Neste trabalho, você tinha carteira assinada?
 a. Sim
 b. Não
 c. Não respondeu
63. Antes de ser presa, você recebia alguma ajuda do governo?
 a. Sim. Qual? _____
 b. Não
 c. Não respondeu
64. Quem pagava as despesas da casa?
 a. Eu era a principal responsável por sustentar a casa
 b. Eu ajudava a sustentar a casa. Com quem dividia as despesas? _____
 c. Minha renda não era usada para sustento da casa
 d. Eu não tinha renda
 e. Outra pessoa sustentava a casa. Quem? _____
 f. Não respondeu
65. Agora que você está presa, quem paga pelas despesas da sua família? (marque todas as opções aplicáveis)
 a. Você continua ajudando sua família com dinheiro
 b. Sua família recebe auxílio do governo (auxílio-reclusão, bolsa-família, etc.)
 c. Outra pessoa assumiu as despesas. Quem? _____
 d. Não respondeu
 e. Não se aplica
66. Você tem filhos?
 a. Sim
 b. Não (**PULAR PARA 20**)
 c. Não respondeu
67. Com quantos anos você teve o primeiro filho? _____ anos
 a. Não respondeu
68. Quantos filhos você tem? Você pode me dizer, para cada um deles, o sexo, a idade, com quem viviam antes, com quem estão agora, se recebem pensão do pai e se frequentam a escola?

Filho (F ou M)	Idade (anos completos)	Com quem viviam antes da sua prisão? (parentesco da criança)	Com quem estão agora que você está presa? (parentesco da criança)	Recebem pensão do pai?	Frequentam a escola?
1					
2					
3					
4					

5					
6					
7					

a. Não respondeu

69. Você tinha companheiro(a)/ namorado(a) antes da prisão?

- a. Não (**PULAR PARA 22**)
- b. Sim
- c. Não respondeu

70. A prisão afetou a sua relação amorosa?

- a. **Continuo** com o(a) companheiro(a)/namorado(a) que tinha antes de ser presa
- b. Continuo com o(a) companheiro(a)/namorado(a) que tinha e **ele(a) também está preso**
- c. Tinha companheiro(a)/ namorado(a), mas **não estamos mais juntos(as)**
- d. Não sei
- e. Não respondeu

71. E depois que você foi presa, você começou um outro relacionamento?

- a. Sim, aqui dentro da prisão
- b. Sim, com alguém que mora fora da prisão
- c. Sim, com alguém que também está preso
- d. Não
- e. Não respondeu

A partir de agora, faremos algumas perguntas sobre a sua vida aqui na Unidade. Lembrando que as suas respostas são confidenciais e nenhuma pessoa da direção terá acesso a elas.

72. Há quanto tempo você está presa? (no total)

- a. Desde ____/____/____ OU ____dias ____meses ____ anos
- b. Não respondeu

73. Você já foi condenada?

- a. Não respondeu
- b. Não
- c. Sim. (SEGUE)

24.1 Você foi condenada a quantos anos? _____

24.2 Qual seu regime atual? _____

74. Você trabalha na unidade?

- a. Não respondeu
- b. Não
- c. Sim (SEGUE)

25.1 Com seu trabalho você:

- a. Recebe remição de pena
- b. Recebe salário

- c. Salário e remição
- d. Não respondeu

75. Vou ler uma série de parentes e gostaria que você me dissesse se ainda mantém contato com essas pessoas e como: (marcar X)

Parentesco	Faleceu	Mantém contato?	Recebe visita?	Frequência da visita (Semanal/Mensal/Esporádico/1 vez)	Recebe carta?	Conversa por telefone?
Mãe						
Pai						
Companheiro(a) /namorado(a)						
Filhos/filhas						
Irmãos/irmãs						
Avós/avôs						
Tios /tias						
Primos/primas						
Amigos/amigas						
Outros (Quem?)						

- a. Não respondeu

76. Quando você precisa de algum item que a unidade não fornece (por exemplo, shampoo, remédio, absorvente), como você resolve esse problema? (marque todas as alternativas aplicáveis)

- a. Recebe Sedex
- b. Recebe pela visita
- c. Recebe doação
- d. Pede para funcionário
- e. Pede para outra interna
- f. Compra pela lista
- g. Troca por serviços
- h. Troca por produtos
- i. Não respondeu
- j. Não se aplica

77. É comum mulheres se relacionarem dentro da prisão?

- a. Não respondeu
- b. Não

c. Sim. (SEGUE)

28.1. Em sua opinião, isso acontece por quê?

- a. Porque estão carentes
- b. Porque se apaixonam
- c. Porque assim se protegem
- d. Porque assim uma ajuda a outra a conseguir o que precisa na unidade
- e. Outro: _____
- f. Não respondeu

78. Nas prisões em São Paulo é muito comum as presas relatarem a existência de grupos como o PCC. No Rio de Janeiro falam da existência do Comando Vermelho. Pela sua vivência, você saberia me dizer se existem grupos como esses nesta unidade?

- a. Existe.
- b. Não existe.
- c. Não sei.
- d. Prefiro não responder.
- e. Não respondeu

79. Você acredita que a prisão facilita o surgimento desses grupos?

- a. Sim. Por quê? _____
- b. Não.
- c. Não sei.
- d. Não respondeu

80. Você sabe me dizer se onde você morava antes da prisão existia algum grupo como esses?

- a. Sim, existia
- b. Não existia
- c. Não sei
- d. Não respondeu

Agora vamos falar um pouco sobre o que trouxe você para dentro da prisão. Gostaria de destacar nosso compromisso com o sigilo de suas respostas, que jamais serão mostradas à direção.

81. Alguém da sua família já foi preso (marque todas as opções aplicáveis)?

- a. Ninguém
- b. Pai
- c. Mãe
- d. Companheiro(a)/ namorado(a)
- e. Filhos/filhas
- f. Irmãos/irmãs
- g. Avós
- h. Tios/tias
- i. Primos/primas
- j. Outros. Quem? _____
- k. Não respondeu

82. Sobre os crimes que te trouxeram à prisão. Você: (marque todas as aplicáveis)
- a. Cometeu os crimes sozinha. (**PULAR para 35**)
 - b. **Foi convidada** a cometer esses crimes por alguém. Por quem? _____
 - c. **Convidou alguém** para cometer esses crimes com você. Quem? _____
 - d. Cometia com alguém. Quem? _____
 - e. Não respondeu
 - f. Não se aplica
83. As pessoas que cometeram esses crimes com você foram presas?
- a. Não respondeu
 - b. Não foram presas
 - c. Não foram presas porque eram menores de idade
 - d. Não se aplica
 - e. Sim, foram presas. Quem? _____ (SEGUE)
- 34.1. Elas foram condenadas?
- a. Não respondeu
 - b. Não
 - c. Sim (SEGUE)
- 34.2. Você sabe qual foi a pena dessas pessoas?
- a. Não respondeu
 - b. Não sei
 - c. Sim (SEGUE)
- 34.3. A pena dessas pessoas:
- a. É igual à sua
 - b. É maior que a sua
 - c. É menor que a sua
 - d. Não respondeu
84. Em sua opinião, as mulheres se envolvem com crime por influência dos homens?
- a. Sim
 - b. Não
 - c. Não respondeu
85. Por qual delito você está presa? (marque todas as alternativas aplicáveis)
- a. Tráfico de drogas (33)
 - b. Homicídio (121)
 - c. Latrocínio (157)
 - d. Roubo (sem morte - 157)
 - e. Furto (155)
 - f. Outro. Qual? _____
 - g. Não respondeu
- 36.1. O crime que você cometeu teve algum agravante?
- a. Sim. Qual? _____

- b. Não
- c. Não respondeu

86. Quantas vezes você já foi presa?

- a. Não respondeu
- b. É a primeira vez
- c. Mais de uma vez. Quantas? _____ (SEGUE)

37.1. Todas as prisões foram pelo mesmo delito?

- a. Sim
- b. Não. Relatar os outros delitos: _____
- c. Não respondeu

87. Como a polícia te encontrou? (marque todas as alternativas aplicáveis)

- a. Em casa
- b. Me abordou na rua
- c. Por escuta telefônica
- d. A polícia me incriminou
- e. Alguém me denunciou. Quem? _____
- f. Outra razão. Qual? _____
- g. Não respondeu

(Perguntas 39 a 46: APENAS PARA AS PRESAS POR TRÁFICO ou PULAR P/ 47)

88. Gostaria de saber se no dia da sua prisão você estava com algum desses itens:

Item	Estava com ele?	Qual quantidade?
Maconha		
Cocaína		
Crack		
Outra droga		
Arma de fogo		
Arma branca (faca, tesoura...)		
Dinheiro		

- a. Nenhum desses
- b. Não respondeu

89. Por qual motivo você se envolveu com o tráfico? (marque todas as opções aplicáveis)

- a. Para se sustentar
- b. Para sustentar o vício
- c. Para poder gastar comigo/para ostentar/por ambição
- d. Para ajudar outra pessoa que já vendia drogas. Quem? _____
- e. Não vendia, mas morava com quem vendia. Quem? _____
- f. Outra. Qual? _____
- g. Não respondeu

90. As pessoas que moravam com você: (marque todas as opções aplicáveis)

- a. Vendiam droga, mas você não

- b. Não sabiam que você estava envolvida com o tráfico
- c. Sabiam que você estava envolvida com o tráfico, mas não participavam
- d. Sabiam e participavam do tráfico de drogas
- e. Não respondeu

91. Pensando agora no seu processo por causa do tráfico de drogas. Gostaríamos de saber quais foram as pessoas que testemunharam no seu processo

Pessoas	Testemunharam no processo (sim ou não)
Policiais que efetuaram o flagrante	
Marido/esposa/companheiro(a)	
Familiares	
Vizinhos	
Outros. Quem? _____	

- a. Não respondeu

92. Comparando a sua situação com homens que também já foram condenados por tráfico, você acha que:

- a. A justiça é mais severa com os homens
- b. A justiça é mais severa com as mulheres
- c. A justiça é igual com homens e mulheres
- d. Não sei
- e. Não respondeu
- f. Não se aplica

93. No seu caso, você diria que entrou no tráfico de drogas por causa de um homem?

- a. Não respondeu
- b. Não
- c. Sim (SEGUE)

44.1. Como foi que este homem te convenceu a entrar para o tráfico?

- a. Ameaça
- b. Prometeu dinheiro
- c. Prometeu relação amorosa (namoro, casamento, etc.)
- d. Prometeu que nada iria acontecer
- e. Outro. Qual? _____
- f. Não respondeu

94. Você influenciou alguém a entrar no tráfico?

- a. Não respondeu
- b. Não
- c. Sim. (SEGUE)

45.1. Como você influenciou esta(s) pessoa(s)?

- a. Ameaça

- b. Prometeu dinheiro
- c. Prometeu relação amorosa (namoro, casamento, etc.)
- d. Prometeu que nada iria acontecer
- e. Outro. Qual? _____
- f. Não respondeu

95. Em sua opinião, a aparência física interfere para que alguém seja acusado (pela polícia) de traficante ao invés de usuário?

- a. Sim. Por quê? _____
- b. Não
- c. Não respondeu

96. Em sua opinião, uma mulher que já cometeu crimes, pode viver uma vida fora do crime?

- a. Sim
- b. Não
- c. Não respondeu

97. Para terminar, gostaria de saber o que você pretende fazer quando sair da prisão (marcar todas as alternativas aplicáveis):

- a. Procurar um emprego
- b. Ter um negócio próprio
- c. Cuidar dos meus filhos/da minha família
- d. Voltar para o mundo do crime
- e. Outra. Qual? _____
- f. Não respondeu

98. Há algo que não foi perguntado e você gostaria de acrescentar?

- a. Não respondeu

Agradecemos a sua participação. Sua opinião sincera é muito importante para o nosso estudo.

Roteiro de entrevista com os operadores de justiça

- **Caracterização do entrevistado**

- Nome, idade, naturalidade
- Formação, instituição em que estudou, ano da formatura

- **Sobre a trajetória profissional**

- Instituição em que trabalha
- Quanto tempo trabalha na instituição?
- Cargo
- Quanto tempo exerce a função atual?
- Quais motivos (desejos, anseios) os levaram a trabalhar nesta instituição?
- Relatar sobre experiências profissionais anteriores
- O que te motivou a trabalhar com a temática de tráfico de drogas?

- **Caracterização do trabalho desenvolvido por cada instituição**

- Por favor, fale um pouco sobre sua rotina de trabalho? (descrever um dia típico de trabalho, o passo a passo das atividades exercidas)
- Tamanho da equipe de trabalho (quantitativamente) e atividade que cada um exerce.
- Descreva os procedimentos adotados pela (instituição) referente aos inquéritos/processos de tráfico de drogas.
- Na sua opinião, qual é o papel da instituição em que você trabalha no enfrentamento ao tráfico de drogas?
- Na sua opinião, o que determina as taxas de esclarecimento nos casos de tráfico de drogas? (adaptar a pergunta para diferentes funções e instituições)
- Existe algum tipo de prioridade na investigação e no processamento dentro dos crimes de tráfico de drogas?
- Na sua opinião, o que mais funciona (dentro da sua instituição) na investigação e no processamento do tráfico de drogas?
- Quais são os critérios utilizado para (abordar/indiciar/denunciar/processar/condenar) alguém por uso de drogas?

- Quais são os critérios utilizado para (abordar/indiciar/denunciar/processar/condenar) alguém por tráfico de drogas?
- Em sua opinião, existe um padrão quanto aos envolvidos no tráfico de drogas?
- E em relação aos usuários, existe um padrão? (perfil dos envolvidos)

- **Bloco de perguntas sobre o tema: mulheres no tráfico**

- Quais são os critérios utilizado para (abordar/indiciar/denunciar/processar/condenar) uma mulher por tráfico de drogas? E por uso?
- Na sua opinião, existe algum padrão de envolvimento das mulheres no tráfico de drogas?
- Com que frequência as mulheres são abordadas em condutas consideradas como tráfico ou uso de drogas?
- Em geral, como as mulheres respondem à abordagem/investigação de tráfico de drogas? E em relação ao uso?
- Como você enxerga o papel das mulheres no tráfico?
- Na sua opinião, as mulheres exercem papel de liderança no tráfico de drogas?
- Qual é a sua opinião sobre as mulheres que se envolvem com o tráfico de drogas?
- Quando a mulher (abordada/investigada/indiciada/denunciada/sentenciada) possui filhos existe alguma diferença nos procedimentos adotados?
- Algo que não foi falado e que você queira acrescentar?

Muito obrigado pela disponibilidade em participar da pesquisa!

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (âmbito da justiça)⁶

Bom dia / boa tarde, meu nome é _____, sou pesquisador(a) do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e junto com outros(as) colegas estamos realizando a pesquisa “Amor bandido é a chave de cadeia?”. Esta pesquisa, que é coordenada pela Profa. Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro, procura compreender as razões pelas quais as mulheres se envolvem com o tráfico de drogas na Comarca de Belo Horizonte. O objetivo da entrevista é realizar um levantamento de como os operadores do sistema de justiça percebem a sua atuação e das demais instituições no processamento dos crimes relacionados à temática das drogas, especialmente, no que diz respeito ao envolvimento das mulheres com este delito.

A participação na pesquisa é totalmente voluntária, portanto de sua livre escolha, e não implicará quaisquer riscos físicos, morais ou sociais, e também não trará quaisquer complicações legais já que o anonimato de sua identidade e suas respostas será garantido durante toda a pesquisa. Além disso, sua participação também não acarretará nenhum tipo de preconceito ou discriminação.

Assim, o Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública e sua equipe de pesquisa, composta por Flora Lima, Cláudia Drumond e Renan Paonelli, assumem o compromisso de manter a confidencialidade e sigilo de todas as informações e opiniões de caráter pessoal fornecidas pelo(a) entrevistado(a).

Cabe ressaltar que a qualquer momento de nossa entrevista você poderá deixar de responder a qualquer pergunta, interromper ou abandonar o restante da entrevista caso julgue necessário ou conveniente.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP) da Universidade Federal de Minas Gerais, e a outra será fornecida a você.

Pesquisador(a)

Entrevistado(a)

⁶ Tal como aprovado pelo Comitê de Ética, este TCLE foi aplicado a todos os operadores e justiça entrevistados durante a pesquisa.

Você concorda em participar?

[] NÃO CONCORDA (agradeço a recepção)

[] CONCORDA

Declaro que li o consentimento acima e estou disposto(a) a participar desta pesquisa.

Data: ____/____/____

Nome do entrevistado(a): _____

Assinatura do entrevistado(a): _____

Nome do entrevistador(a): _____

Assinatura do entrevistador(a): _____

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no seguinte endereço:

COEP - Comitê de Ética em Pesquisa
Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005
Belo Horizonte, MG - Brasil
CEP: 31270-901
telefax 31 3409-4592
Email: coep@prpq.ufmg.br

A profa. Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro, coordenadora e responsável pelo estudo pode ser contatada no seguinte endereço:

Centro de Estudos em Criminalidade e Segurança Pública (CRISP)
Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa III
Belo Horizonte, MG - Brasil
CEP:31270-901
Telefax:+55 (31) 3409-6310
E-mail: ludmila.ribeiro@crisp.ufmg.br